



Avença

Órgão nacionalista, defensor dos concelhos do Norte do Distrito de Leiria

25 de Julho de 1958

Proprietário: Dr. Ernesto Lacerda

Director e Editor: Dr. Joaquim Alves Tomás Morgado

Chefe da Redacção: Prof. A. Paula Santos

ANO VI

REDACÇÃO, ADMINISTRAÇÃO, COMP. E IMP.: OFICINAS GRÁFICAS DA MINERVA CENTRAL - FIGUEIRÓ DOS VINHOS - TELEFONE 7

N.º 134

Política de valorização económica

COMEÇARAM a funcionar há poucos dias, em regime experimental, as instalações compreendidas na segunda fase do grande empreendimento industrial que é o «Amoníaco Português».

O acontecimento teve a visita do Sr. Ministro da Economia e de outras entidades e foi largamente noticiado na Imprensa.

Para se fazer uma ideia do que representa para a economia do País esta realização, bastará dizer-se que antes dela e da União Fabril do Azoto, esta verificada em 1932, todos os adubos azotados empregados em Portugal eram importados.

Estamos, portanto, em presença de mais um valiosíssimo elemento do nosso apetrechamento económico que merece ser, devidamente, realçado.

A produção nacional de azoto deve, dentro de dois anos, segundo anunciou o Sr. Dr. Ulisses Cortês, cobrir as nossas necessidades, dispensando as importações e eliminando uma das mais onerosas parcelas do passivo económico nacional.

Assim se economizarão centenas de milhares de contos em divisas, com a vantagem de garantir emprego remunerador à mão-de-obra nacional, o que tudo representa, como é evidente, um apreciável contributo para o ressurgimento económico do País e para a elevação do padrão de vida dos portugueses.

Ao fazermos referência a este acontecimento apraz-nos salientar que ele é, em grande parte, fruto da acção governativa que longa e benêficamente se tem feito sentir neste e noutros sectores da vida económica, no prosseguimento duma política que incansavelmente visa o fomento da riqueza nacional.

A acção desenvolvida pelo Governo no amplo campo da economia tem sido vasta e notável.

O repovoamento florestal, a colonização interna, a hidráulica agrícola, as campanhas do trigo e do arroz, a assistência técnica e financeira à lavoura e muitas outras grandes medidas destinadas a assegurar os nossos abastecimentos principais e a eliminar o dispêndio de divisas, são testemunho iniludível e eloquente desta acção governativa.

Especialmente no que respeita ao fomento da riqueza industrial, a electrificação e a instalação das indústrias-base, como esta do Amoníaco Português, são obras de grande vulto e do maior alcance e importância, pois abrem novos horizontes a iniciativas públicas e privadas, contribuindo, decididamente, para o ressurgimento económico da Nação.

Toda esta acção levada persistentemente a cabo, apesar da incerteza e da desordem reinantes na época em que vivemos, foi devidamente concebida, planeada e executada, tendo por diplomas básicos a Lei de Reconstituição Económica e o Plano de Fomento e encontrou clima propício no saneamento e equilíbrio das finanças públicas e na ordem, na segurança e na paz social que temos usufruído, graças ao Estado Novo.

Assim se aumentou a riqueza nacional, se melhorou a balança comercial, se dignificou o trabalho e se elevou o nível de vida da nossa população. Assim se continuará a trabalhar para o engrandecimento do País e para o bem-estar de todos os portugueses.

J. ALVES MORGADO

Novo Director de Estradas

Foi com o maior regozijo que tivemos conhecimento da recente nomeação do nosso prezado amigo e distinto Engenheiro, Sr. Alberto Martins Zúquete, para o cargo de Director de Estradas do nosso distrito.

Técnico competentíssimo que de há anos vinha dando o melhor da sua valiosa colaboração ao nosso estimado amigo, Sr. Engenheiro Eduardo de Azevedo Monteiro, Director cessante que passou à situação de reforma, o Sr. Engenheiro Alberto Zúquete é um dos mais expressivos valores da actual geração, goza de justo prestígio e conta com a amizade, não só da população da sede do distrito, como de todos os concelhos que dele fazem parte.

Embora a sua nomeação constitua um acto de justiça que vem ratificar o mérito dos serviços profissionais e qualidades pessoais que, de há muito, lhes são reconhecidos e apreciados, não queremos deixar de apresentar ao Sr. Engenheiro Alberto Zúquete os nossos melhores cumprimentos de parabéns, formulando, ainda, votos sinceros das maiores felicidades no desempenho do difícil cargo a que acaba de ascender.

Artur Anselmo

A partir do presente número, «O Norte do Distrito» passa a ser honrado com a distinta colaboração de Artur Anselmo, um jovem jornalista com nome já firmado e que é brioso e considerado estudante de Direito na Universidade de Coimbra.

A Artur Anselmo, saudando a sua presença neste jornal e no desejo de que ela se mantenha com regularidade, apresentamos os nossos agradecimentos pela deferência que teve para conosco ao escolher estas colunas para publicação dos valiosos e variados trabalhos saídos da sua pena.

Festas em Abiul

Realizam-se nos dias 2, 3 e 5 de Agosto estas seculares festas, estando incluídas no seu programa duas corridas de toiros, onde actuarão os distintos Cavaleiros D. Luís e D. José de Ataíde.

A pé teremos um dos melhores Grupos de bandarilheiros constituído, entre outros, por Guilherme Pereira, António Cipriano Badajoz, António Correia, António Dias e Ludovino Bacatum.

As pegas estarão a cargo do valente Grupo de Forcados de Riachos, capitaniado por José Luís.

No Domingo haverá deslumbrante fogo de artifício.

Os programas definitivos serão distribuídos brevemente.

Legião Portuguesa

INFORMAÇÕES

DA REPARTIÇÃO DE PROPAGANDA E INFORMAÇÃO

DEFESA CIVIL DO TERRITÓRIO

A salvaguarda dos bens morais e materiais da Nação constitui dever sagrado para todos os portugueses e, porque assim é, obrigação se torna para todos o conhecimento perfeito de, em casos de emergência, saber como dever empregar o seu esforço na quota parte que lhe venha a competir na missão de se salvar, salvar a sua família e o seu semelhante e de evitar o pânico.

O esforço tem que ser organizado, porque a D. C. T. não se coaduna com a improvisação, por melhores e mais arreigados que sejam os sentimentos de altruísmo, abnegação e humanitarismo.

Daqui o estabelecimento de disposições legais, de que derivem os indispensáveis planeamentos.

D. C. T., a colaboração de cada um para a protecção de todos nós!

Sabe como socorrer pessoas com grandes queimaduras?

Tenha presente este princípio básico — *Há mais coisas a não fazer do que a fazer.*

— Não aplique água ou gorduras.

— Aquiete o paciente, deitando-o.

— Não limpe as queimaduras.

— Tape as queimaduras com um penso seco. Improvise-o com o que tiver à mão.

— Dê bastantes líquidos ao doente. Alcool não! Se ele estiver em estado de choque, não lhe dê nada a beber.

Não espere para amanhã! Inscreva-se, imediatamente num curso da D. C. T.!

Em 1957, em todo o País, inscreveram-se 10 048 pessoas. Em 1956 o número de inscrições foi de 6 568. Notou-se um apreciável aumento, é certo. Mas não é suficiente. É necessário que toda a população, quanto antes, dê a sua colaboração, para que a D. C. T. possa cumprir, plenamente, a sua missão.

Porque a Defesa Civil do Território nem sempre é bem compreendida, torna-se indispensável uma activa e bem orientada propaganda no sentido de se obter a necessária preparação psicológica.

Uns crêem ainda que as armas atómicas não serão utilizadas, pelo cataclismo que representam. Outros, apoderados de um inexplicável espírito fatalista, alegam que será inútil aplicar quaisquer medidas ineficazes. Ora, uns e

outros não têm razão. Há muito de eficaz a pôr em acção pela D. C. T. em caso de bombardeamento atómico e, por outro lado, nem todas as regiões se apresentarão como objectivos atómicos. E mesmo nas que se apresentem como tal, podem-se salvar percentagens muito elevadas de vidas — até mesmo 90% —, se todos souberem o que devem fazer.

Frequente os cursos que a D. C. T. organiza, escolhendo segundo a sua vocação ou aptidão pessoal. Isso não implica qualquer outro compromisso que não seja apenas servir como auxiliar da D. C. T. em caso de emergência. Dirija-se, quanto antes, ao Comando Distrital da Legião Portuguesa.

(Continua na 4.ª página)

Cultura, valorização e defesa do castanheiro

A propósito da visita do Sr. Engenheiro-Silvicultor, Columbano Taveira Fernandes, Chefe dos Serviços do Castanheiro da Estação de Biologia Florestal, à Ilha da Madeira, onde foi em missão de serviço para observar a extensão do ataque da *Phytophthora cambivora Buis* (doença da tinta) e estabelecer uma orientação para o seu eficiente tratamento, ocorre-nos lembrar que o nosso concelho — em especial a freguesia de Campelo — constitui, em tempos, uma das regiões mais ricas em castanheiro.

A pouco e pouco, porém, aquela riqueza arborícola foi decrescendo e hoje, estamos em crer, nada pesa na economia local.

Por isso, julgamos oportuno referir que, segundo informes oficiais, «defender o castanheiro é um dever que se impõe a todos os proprietários das regiões propícias à sua cultura, pois o castanheiro é uma das árvores mais úteis ao homem, devendo ser por este protegido contra todas as pragas e em especial, contra a doença da tinta que tanto o tem assolado.»

Para uma maior eficiência na actividade a desenvolver em favor do castanheiro recorrei aos serviços florestais, porque eles vos indicarão os melhores métodos para defender, valorizar e reconstituir os vossos soutos.

Visado pela Comissão de Censura

PELA FREGUESIA DA **GRAÇA**

Festas em honra de S. António

Realizaram-se no dia 13 do corrente, na sede desta freguesia, as festas em honra de Santo António, as quais, mercê da iniciativa e incansáveis esforços dos seus mordomos, os Srs. Manuel Nunes Luzia e Joaquim Pires da Conceição Cláudio, se revestiram de brilho inusitado. Constataram de missa cantada, sermão pelo Reverendo Arcipreste de Figueiró dos Vinhos, Padre José da Costa Saraiva, e procissão. Os festejos foram abrilhantados pela Banda de Música de Pedrógão Pequeno. À tarde, conforme constava do programa das festas, exibiu-se o Rancho Folclórico de Pedrógão Pequeno que proporcionou aos forasteiros uns agradáveis momentos de distração. Nem só de pão vive o homem...

A iniciativa da vinda do Rancho Folclórico mereceu aplausos e elogios do público e provou a necessidade, que defendemos, de ampliar os programas habituais, com números novos, não só nesta como nas demais festas locais. Recrear o espírito também constitui uma necessidade.

Festejos em honra de N. S. da Graça, Padroeira desta Freguesia

Realizam-se no próximo dia 15 de Agosto os tradicionais e importantes festejos em honra da Padroeira desta freguesia — N. S. da Graça, que este ano prometem revestir-se de invulgar brilhantismo. Os seus mordomos, os nossos amigos David Luis Coelho e António José de Carvalho, não se têm poupado a esforços para atingir tal objectivo.

Queda mortal

Por ter caído da varanda da sua residência à rua em tão infelizes circunstâncias, morreu no dia catorze do corrente o Sr. Manuel Luis Coelho, proprietário, morador que foi no lugar de Atalaia Cimeira, desta freguesia. A sua morte foi muito sentida por todas as pessoas das suas relações, pois o extinto gozava, mercê do seu bom porte, de gerais simpatias.

Deixa viúva a Sr.^a D. Emília Maria e era pai dos Srs. António Luis Coelho, proprietário e Manuel Luis Coelho, funcionário da

Companhia dos Caminhos de Ferro de Moçambique. A toda a família enlutada, e especialmente à viúva e filhos, apresentamos os nossos pêsames.

Notícias pessoais

Já retirou para as Termas da Felgueira o nosso dilecto amigo Sr. António Fernandes David. Folgamos que obtenha dos seus tratamentos os resultados almejados.

— Tivemos o prazer de cumprimentar, que nos honrou com a sua visita, o nosso amigo e conterrâneo Sr. Marcelo da Graça Nunes, conceituado industrial em Cubal Angola, que vem à Metrópole gozar 6 meses de merecido repouso. Encontra-se em Altardo, junto de sua extremosa mãe Sr. D. Natividade da Graça Nunes.

— A passar alguns dias na sua vivenda de Atalaia Cimeira encontra-se o nosso bom amigo Sr. Manuel Francisco Pedro, funcionário público aposentado, que vem acompanhado de sua Ex.^{ma} esposa, D. Julieta Falácio Pedro.

Estudantes

Após concluídos com altas classificações os exames a que houveram de submeter-se, já se encontram em casa de seus pais, em Covais, em gozo de bem merecidas férias os nossos particulares amigos e conterrâneos Srs. Joaquim Serra Nunes Rodrigues, estudante do 2.^o ano de Engenharia da Universidade de Coimbra e seu irmão, Francisco Serra Nunes Rodrigues, que transitou para o 3.^o ano liceal. Os nossos muito sinceros parabéns pelos merecidos êxitos alcançados.

Carreiras de camionetas entre a Bouçã e o Pinheiro do Bordalo

— Em consequência das diligências que estão a ser efectuadas com vista à obtenção da justa solução para o problema das indispensáveis ligações por camioneta a Cernache do Bom Jardim, Sertã, Oleiros, Castelo Branco, etc., a estabelecer na Bouçã, fomos forçados a adiar a notícia que prometemos acerca deste momentoso problema. No próximo número, porém, contamos poder fazer algumas considerações a tal respeito. — C.

D. Maria da Esperança Bugalho

No dia 9 do corrente faleceu nesta vila, com 92 anos de idade, a Sr.^a D. Maria da Esperança Bugalho.

A bondosa senhora foi sempre muito considerada e estimada por todas as pessoas que com ela privaram, pelo que a sua morte causou geral consternação.

No seu funeral incorporaram-se muitas pessoas de todas as categorias sociais que assim quiseram prestar à extinta a sua última homenagem.

Era mãe da Sr.^a D. Isabel Bugalho Semedo, distinta professora do ensino primário nesta vila, viúva do saudoso professor João António Semedo, e da Sr.^a D. Maria Rosa Bugalho Barriga, professora aposentada e casada com o Sr. Francisco Barriga, funcionário dos C. T. T. aposentado, residentes em Alpalhão.

Era ainda avó muito estremecida da Sr.^a D. Maria Aline Bugalho Semedo Firmino, esposa do Sr. Mário Firmino, gerente do Banco Espírito Santo e Comercial de Lisboa, em Castelo Branco; do Sr. Dr. João Bugalho Ferreira Semedo, ilustre Juiz do Conselho Superior Ultramarino, casado com a Sr.^a D. Maria de Lurdes Gorgulho Semedo; do Sr. Engenheiro-Agrônomo Cláudio Manuel Bugalho Semedo, distinto Botânico-Ajudante do Jardim do Ultramar, casado com a Sr.^a D. Maria Emília Abreu Semedo; e de D. Maria da Esperança Campos Bugalho Ferreira, residente em Quelimane, João de Campos Bugalho, funcionário da Fazenda em Lourenço Marques casado com a Sr.^a D. Olinda Bugalho. António Veiga Bugalho, funcionário da CUF, António de Campos Bugalho e das meninas Maria de Lurdes e Maria Eugénia de Campos Bugalho, residentes em Lisboa.

João Pedro Godinho e Cunha

Faleceu nesta vila, no dia 10 do mês corrente, o Sr. João Pedro Godinho e Cunha, proprietário, de 91 anos de idade, nosso prezado amigo e assinante.

A sua morte foi bastante sentida pois gozava de gerais simpatias no meio.

O seu funeral, que se realizou no dia seguinte para o cemitério desta vila, constituiu, por isso, uma grande manifestação de pesar, nele se incorporando centenas de pessoas.

Deixa viúva a Sr.^a D. Albertina Iria Ferreira Cunha e era pai do Sr. Manuel Cunha.

Agnelo da Conceição Reis

Em Aldeia Fundeira das Bairradas, faleceu no dia 21 do corrente, com 40 anos de idade, o Sr. Agnelo da Conceição Reis, guarda-fios dos C. T. T.

Funcionário zeloso, ainda há pouco tempo, tinha obtido honrosa classificação num concurso de promoção à classe imediata. Pelas suas qualidades de carácter grangeou também a admiração e estima de todos que com ele privaram.

Era casado com a Sr.^a Laura da Conceição Pires e deixa 4 filhos menores, um deles — Maria Júlia Reis — aluna da Escola Secundária Municipal — que recentemente obteve aprovação no exame do 1.^o ciclo liceal. Era também irmão e cunhado dos nossos prezados amigos Zilto dos Reis e António da Silva Almeida.

A todas as famílias enlutadas apresenta « O Norte do Distrito » as mais sentidas condolências.

Pedrógão Grande

Visita da Senhora de Fátima

A vila de Pedrógão e seu termo vestiram-se de galas para receber a visita de N. Sr.^a de Fátima. Foram momentos de inesquecível entusiasmo, de profunda vibração religiosa, os vividos por toda a população durante a visita da Imagem de N. Sr.^a de Fátima.

Na Mó Pequena, ao ser recebida a Imagem Peregrina provida da freguesia de Vila Facaia, uma grande mole de povo a aguardava, saudando-a com devoção com seus lenços brancos, num frêmito de adoração e ternura comunicativos, que empolgava aquele mar de gente, que se estendia pela Estrada Nacional.

Organizada a procissão, onde se incorporaram centenas de pessoas, seguiu com destino a esta Vila, e é-nos grato constatar, que através do seu percurso, até à Mó Grande, a estrada estava trabalhosamente engalanada, com festões de flores artificiais e de verdura e com arcos de primorosos e delicados desenhos, com dísticos elucidativos das povoações que os confeccionaram e com saudações votivas a N. Sr.^a de Fátima. As « Mós » e os lugares circunvizinhos — Casalinho, Sobreiro, etc., marcaram com galhardia a sua presença nesta Cruzada de mística devoção à Imagem Peregrina de N. Sr.^a de Fátima.

A marcha foi morosa até Pedrógão, onde chegou pelas 22 horas, e a recepção, por parte do povo desta Vila e arredores, que se aglomerava à entrada da vila, numa extensão enorme, foi importante, uma autêntica apoteose, que ficará gravada indelévelmente na memória de todos aqueles que a ela assistiram.

As ruas estavam artística e profusamente engalanadas, e a sua iluminação destacava-se numa feeria de luz deslumbrante que fascionava os espíritos mais obceçados.

Simplemente admirável!

O povo de Pedrógão soube marcar bem distintamente a sua posição nesta homenagem votiva a N. Sr.^a de Fátima.

Bem haja!

A rua « Rica » apresentava — afirmamo-lo sinceramente — um aspecto de aliciente beleza, que as numerosas lâmpadas bem disseminadas mais destacava, provocando por parte da multidão palavras de bem justificada admiração.

E todas as ruas apresentavam idêntico aspecto de sugestivo encanto, não sabendo nós que mais admirar se a elegância dos seus arcos vistosamente engalanados e bem lançados, se as fachadas das suas moradias decoradas com tal mimo e tal profusão que nos deixavam extáticos por instantes. Inclusive a iluminação das ruas, do Adro e da Igreja, estava artisticamente disseminada; e para cúpula de tudo isto a vetusta torre da Igreja destacava-se, mesmo de longe, num conjunto feérico, pleno de luminosidade, dominando sobranceira o velho burgo, salpicado de numerosas luzinhas

cintilantes, num conjunto de maravilha que jamais esquece.

— O Largo do Café Caetano com o « Cruzeiro » fartamente iluminado, no cruzamento das ruas, denotava bom gosto e no conjunto dava ao recinto um aspecto de maravilhosa magia.

Não resistimos à tentação de destacar alguns arcos que enfeitavam as ruas, nomeadamente os que engalanavam o Largo da Garagem da Empresa do sr. P. Marques.

A fachada da casa do sr. Angelo Pereira destacava-se exuberantemente pelo motivo e riqueza das suas decorações, a do sr. Dr. Baeta Rebelo sobressaía num conjunto artístico de incontestável beleza, que prendia pelo ineditismo das suas decorações e bem assim a casa do sr. Canelas que na simplicidade e boa distribuição das suas flores ornamentais prendia os olhos sedentos do belo, e, como estas, tantas outras, espalhadas pela Vila, engalanadas com pinceladas fortes de arte e beleza, que traduziam bem expressivamente o bairrismo desta terra tão velhinha, cuja fundação se perde na noite dos tempos, mas que graças à sua latente seiva renovadora, sabe afirmar com distinção, nas devidas oportunidades, a sua mocidade, plena de operante juventude.

*

Durante toda a semana foram levadas a efeito diversas cerimónias na Igreja, atinentes a preparar o povo e a juventude para a fase final dos Sacramentos: comunhões, confissões e crisma, no que foram incansáveis o sr. Bispo-Auxiliar e os párocos da Castanheira de Pera, de Pedrógão Pequeno e o padre pregador da Figueira da Foz, tendo tudo decorrido sempre com o maior respeito e máximo sentimento religioso.

A « procissão das velas », realizada na 5.^a feira, constituiu uma manifestação de religiosidade e de devoção a N. Sr.^a de Fátima, digna de registo, não só pelo apuro e compostura como decorreu, como também pela imponência que lhe emprestavam os milhares de pessoas que nela tomaram parte.

O Senhor Arcebispo-Bispo-Conde foi recebido, no sábado, pelas autoridades civis, eclesiásticas e muitas outras pessoas de representação, no limite do concelho, donde se formou um cortejo, acaudatado por muito povo, até aos Paços do Concelho, em cujo salão nobre lhe foram apresentadas as boas-vindas pelo vereador mais antigo — professor A. Lopes da Costa.

O sr. Arcebispo agradeceu sensibilizado as saudações e manifestou o seu profundo pesar pela morte prematura do Presidente da Câmara — Sr. Dr. Farinha, ocorrida há pouco tempo.

(Continua na 4.^a página)

Excursões a Espanha

De 2 a 18 de Agosto

Costa Cantábrica-San Sebastian-Madrid

VISITANDO: Vigo, Pontevedra, Santiago de Compostela, La Coruña, Oviedo, Santander, Bilbao, San Sebastian, Vitória, Burgos, Madrid, Toledo, Badajoz.

De 21 a 30 de Agosto

Andaluzia e Tânger

VISITANDO: Grutas de Aracena, Sevilha, Cadiz, Tânger, Málaga, Granada, Sevilha e Badajoz.

Informações: CAMIONAGEM BARREIROS com sede em FIGUEIRÓ DOS VINHOS — Telefone 42

VENDE-SE

Casa de habitação e negócio sita na Rua Dr. José Martinho Simões. Trata o proprietário Joaquim da Silva — Barreiro — Figueiró dos Vinhos.

VENDE-SE

por motivo de retirada automóvel de aluguer equipado com o melhor motor alemão « MERCEDES-BENZ », a gasóleo.

Rendimento assegurado em boa praça.

Esta Redacção informa.

SEGURO NA **ATLAS**...



... ESTÁ BEM SEGURO

Agência de **CABAÇOS**

■
Anunciar
em
"O NORTE
DO
DISTRITO,"
é fazer
chegar os
produtos
de V. Ex.^a a
todo o
Mundo.
■

Joaquim J. Fernandes
MÉDICO MUNICIPAL

Consultório frente à AVENIDA SALAZAR

Telefone 38

Figueiró dos Vinhos

Joaquim Alves Tomás Morgado
Advogado

Telefone 7

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Manuel Alves da Piedade
Médico

CLÍNICA GERAL

Telefone 98

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Henrique Lacerda
Advogado

Telefone 41

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Adérito Carrapatoso
MÉDICO ESPECIALISTA

Doenças da boca e dentes

Quartas-feiras das 8 e 30 às 12 horas.

Hospital da Misericórdia

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

António Alves Tomaz Agria, L.^{da}

CASA DOS MUITOS ARTIGOS

TELEFONE 15

F I G U E I R Ó D O S V I N H O S
FERRAGENS E DROGAS, ÓLEOS, TINTAS E VERNIZES.
LOUÇAS DE ESMALTE E ALUMÍNIO. CAMAS E COLCHOARIA,
LAVATÓRIOS, MALAS, MOBÍLIAS COMPLETAS E MÓVEIS
AVULSO. VIDRO EM CHAPA E EM OBRA
FERRO, CIMENTO «LIS» E CAL HIDRÁULICA

FIBROCIMENTO

AGENTE

Depositário da



SEMPRE
GRANDE
SORTIDO



• TUBOS E
ACESSÓRIOS,
DE 40 mm a 600 mm.
• CHAPAS LISAS
E ONDULADAS
• RESERVATÓRIOS

Deseja V. Ex.^a efectuar um
empréstimo em regime
de hipoteca sobre as suas
propriedades?
Realize-o por intermédio da
União Financeira

Juro de 4,5 e 6% ao ano

Para mais esclarecimentos con-
sulte: *Bertolino P. Carvalho* —
Rua Dr. António José de Almeida
— Figueiró dos Vinhos.

VENDE-SE

Casa com quintal e ár-
vores de fruto, ao Areal,
nesta vila. Na Redacção
deste jornal se informa.

O ÚNICO
PÃO-DE-LÓ

QUE SE VENDE EM TODO O
MUNDO PORTUGUÊS É O DA

Fábrica de Santo António dos Milagres

DE

Figueiró dos Vinhos

Telefone 50

NECCHI

A MÁQUINA DE COSTURA
DE FABRICAÇÃO ITALIANA
E REPUTAÇÃO MUNDIAL
TRÊS MODELOS
EM EXPOSIÇÃO NO AGENTE
PARA OS CONCELHOS DE
**ALVAZERE, ANSIÃO,
CASTANHEIRA DE PÊRA,
FIGUEIRÓ DOS VINHOS,
PEDRÓGÃO GRANDE
E SERTÃO**

ANÍBAL SILVEIRA HERDADE
EM
FIGUEIRÓ DOS VINHOS
TELEFONE N.º 43

NECCHI A MÁQUINA
DE COSTURA
SÓLIDA, PERFEITA E DE DURAÇÃO
ILIMITADA



Lusalite

(Marca Registrada)

AGENTE E DEPOSITÁRIO

NOS CONCELHOS DE:

Figueiró dos Vinhos — Pedrógão
Grande — Castanheira de Pêra
e Ansião

Cimento «LIZ»

Cal Hidráulica «MARTINGANÇA»

Cimento branco «CIBRA»

ANÍBAL SILVEIRA HERDADE

COMISSÕES E CONSIGNAÇÕES.

TELEF. 43

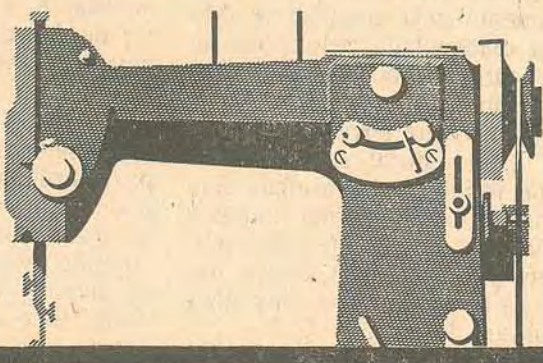
FIGUEIRÓ DOS VINHOS

ÓLEOS VEEDOL

Tinta para pintar paredes **MURÁGUA**

Materiais sanitários e seus pertences
Tubo de ferro galvanizado, grés, fibrocimento
Ferro para cimento armado, pregaria, estafe
Gesso - Carbonil - Tintas e vernizes

TELHA - TIJOLO - ADUBOS



A indústria nacional de máquinas de costura orgu-
lha-se de poder apresentar o seu novo modelo —
a **OLIVAMÁTIC** — que lhe permite continuar na
vanguarda da técnica mais adiantada, ao serviço da
mulher portuguesa e para honra da Nação.

A **OLIVAMÁTIC** é uma máquina de tipo zigue-
zague universal que, além de poder trabalhar como
máquina comum ou ziguezague, executa automá-
ticamente, sem qualquer intervenção, pontos de
ornato com uma ou duas agulhas e a uma ou duas
cores.

OLIVA *Mático*

A MÁQUINA QUE NÃO FAZ DA EXECUTANTE UM AUTÓMATO

Em exposição no estabelecimento OLIVA

À venda, a preço de prestações, na

OURIVESARIA LOURENÇO

FIGUEIRÓ DOS VINHOS



Telefone 105

PEDRÓGÃO GRANDE

(Continuação da 2.ª página)

A « Missa Campal » que foi celebrada no Largo da Devesa, pelo sr. Arcebispo-Bispo-Conde, acolitado pelo sr. Cónego A. A. Afonso, da Sé Nova de Coimbra e P.º Arménio Marques, foi uma cerimónia de transcendente beleza, constituindo uma manifestação de fé religiosa inesquecível, que nos faz lembrar aquela festa de que nos fala M. Leitão de Andrade, na « Miscelânea » realizada no século XVI, nesta mesma Devesa, orlada de robes gigantes, aonde acorreram milhares de pessoas de todos os pontos do País: Lisboa, Porto, Coimbra, etc., constituindo, naquele tempo, um acontecimento de invulgar relevo, a que o local aprazível desta secular Devesa, pejado de velhos carvalhos, que num suave murmúrio pareciam elevar até ao céu as orações dos crentes, — emprestava um cunho de vinculada tradição, de simbólica beleza, que após um grande período de descontinuidade, se repete no dia de hoje, como chama divina que aquece os corações e as almas no decurso desta romagem religiosa de espiritual beleza.

Finda a Missa Campal, a Imagem de N. Sr.ª de Fátima seguiu em procissão para Castanheira de Pera, através de Escalos, Coelhoal, Moita e Troviscal, acompanhada de imensa mole de gente, na qual se iam incorporando os habitantes das localidades por onde ia passando.

No solar do sr. Angelo Pereira, grande industrial hoteleiro em Lisboa, foi servido, em honra do sr. Arcebispo-Bispo-Conde, um lauto banquete, a que assistiram as autoridades civis e eclesiásticas, que, no final, trocaram entre si, efusivos brindes de saudação.

E'nos grato ainda constatar que os Senhores Arcebispo-Bispo-Conde e Bispo-Auxiliar, à despedida, declararam ir encantados não só com a recepção que lhes foi feita, mas também e mui principalmente pela compostura religiosa evidenciada pelo povo de Pedrógão, que ao mesmo tempo que primou por embelezar, a capricho, a sua terra, soube também com natural sentimento e fervor religiosos, acarinhando sentidamente a Peregrina Imagem de N. Sr.ª de Fátima, cuja passagem por esta terra, ficará gravada, a letras de ouro, nos anais históricos da Vila. — C.

EXAME

Concluiu, há dias, o 5.º ano liceal, obtendo uma boa classificação, Manuel José Rodrigues Telhada, filho do Sr. Joaquim da Silva Telhada, irmão do Sr. José Rodrigues Telhada e cunhado do Sr. Benjamim do Carmo Almeida, considerado comerciante nesta vila, todos residentes em Aldeia de Ana de Avis.

Ao brioso estudante e a sua família enviamos os nossos parabéns.

Silvio Rosa dos Santos

Vindo de Moçambique encontra-se entre nós, em gozo de merecida licença, este nosso prezado amigo e assinante, acompanhado de sua esposa e filha.

Desejamos-lhe, e a sua família, uma reconfortante estadia.

TRISTE RESIGNAÇÃO

I

— Não, não me digam que não é um bom tema! E, de resto, quem poderá negar que o contacto directo do escritor com a vida é a causa fundamental do interesse romanesco?

Bernardo ergueu-se e, batendo com a palma da mão direita nas costas largas de Gastão, continuou com vivacidade:

— Podem ficar convencidos do seguinte: o romance vende-se tanto mais quanto maior for o seu grau de originalidade, excluída a obra que usa chancela de renome, está claro, porque essa é sempre respeitada com o carinho que a confirmação dos primeiros louvores deve merecer.

Quatro vultos à roda da trivial mesa do café de província, davam ao ambiente a única nota de animação, já que o empregado parecia alhear-se da querela literária e, vergado sobre o papel das contas, aguardava pacificamente a chegada de um ou outro freguês extemporâneo. Cá fora chovia torrencialmente e o ruído envidraçado das portas emprestava à sala uma sensação de fragilidade.

Manuela fixou Bernardo com curiosidade e observou:

— Talvez tenhas razão, mas não podemos alongar-nos porque já é tarde. Vens, Lúcia?

Lúcia levantou-se e os outros imitaram-na para, em seguida, se encaminharem os quatro para a saída.

— Como irás para tão longe com tanta chuva?, perguntou Manuela, aproximando-se de Bernardo. Se quiseres, esperas em minha casa que o mau tempo amaine.

Gastão enfiou o braço a Lúcia e partiram os dois muito juntos, enfrentando a procela com sardismo de jovens confiantes e temerários. Alguns metros adiante, Gastão voltou-se para gritar:

— Eh, Bernardo, pensa bem no assunto que não é desaproveitável!

Bernardo cingiu Manuela com meiguice e, acariciando-lhe os cabelos, segredou:

— Não, filha, se o teu pai acordasse, a tempestade duplicaria de ferocidade. Eu vou indo devagar. Adeus!

II

Correm os dias velozes e tudo passa ordenadamente: os jornais, o emprego, os cafés, o cinema, os discos, as conversas... Aca-so tudo isto valerá os anos que se vivem? E, no entanto, quão diminuto é o número de pessoas que, a sofrer a rotina com tédio, busca em vão o sopro quente que lhe aqueça o coração gelado de ociosidade! A grande parte, pensava Bernardo, satisfaz o caudal de aspirações com banalidades que se sucedem porque têm de suceder-se.

Os escritores, afinal, são desastrosamente ingénuos, quando taceiam o realismo nos dois extremos: a miséria ou a opulência, com dramas opostos, desejos

Álvaro Simões Ferreira

Encontra-se, há dias, em Aldeia de Ana de Avis, de visita a sua família e amigos, o Sr. Álvaro Simões Ferreira, estimado comerciante em S. Paulo-Brasil, irmão do nosso prezado amigo Sr. Manuel Simões Ferreira, também comerciante muito conceituado nesta vila.

Desejamos-lhe umas férias muito felizes, assim como a sua esposa, que o acompanha.

entrecruzados e ambições contrárias. Que mundo de problemas paira sobre a roda de amigos de bolsa mediana, qual deles o mais diferente dos outros e de si próprio! Um, comodamente, limita o horizonte ao casamento de conveniência, outro consola-se com o emprego sofrivelmente remunerado, outro ainda espera ardentemente o alvor duma felicidade morosa, que poderá chegar — quem sabe? — com a sorte inteirinha num bilhete de lotaria.

E Bernardo via passar, ante os olhos semicerrados, enorme acervo de indivíduos encasacados, sobretudos amarelecidos ou chapéus acinzentados. O patrão — de mente cristalizada após a montagem do negócio e o despontar dos primeiros lucros; o empregado — que, à força de se tornar simpático, meneava a cabeça em cortesias múltiplas; o cliente — cioso da projecção que a sua carreira lhe outorga na cidade, empertigado, respeitosa e curvado perante as senhoras, a vista passada pelos cartazes de cinema e pelos jornais, de que apenas lê a folha dos Desportos e os títulos garrafais da Política. Sim, o cliente, amordaçado sem dó pela voragem dos amigos de infância, a cada passo conselheiro ou salvador. O cliente, de família constituída ou a caminho disso, os milhares de escudos todos os meses, algumas possibilidades de ser transferido e uma cultura que terminou aos 17 ou 18 anos mas que a experiência, sempre oportuna, alarga com prontidão.

E, assim, o cliente é invariavelmente igual a ele mesmo: às duas horas da tarde de segunda-feira, analisando com minúcia os relatos de futebol, à noite, no cinema, misturando nomes da tela com enredos apaixonantes e, ao domingo, comentando os melhoramentos da terra.

— Eu sou um cliente! E Bernardo tentava, a custo, abandonar tal ideia. Não, existe outra parcela, superior, mas nem sempre compreendida, que se vale do sonho quimérico alimentado durante anos para angariar forças que o projectem num mundo ideal, fantástico mundo onde o cérebro tem lugar reservado. Ora, meditava Bernardo, se, alargando o conhecimento e disciplinando o valor, podemos atingir o ignoto que nos enleva, porquê o alheamento de todo este amálgama de gente? Eu não vivo como os outros, como também a Manuela, o Gastão e a Lúcia não vivem; queremos distinguir-nos de pobre cliente e havemos de consegui-lo.

Mas, a Lúcia e o Gastão, casados há breves dias, não tinham ainda alcançado aquele ponto refinado de ideias latentes que o ram-ram cotidiano parece exigir. Algum tempo depois, reflectia Bernardo, vindo os filhos, os contratempos financeiros, as discórdias familiares, em que diferiria este casal dos restantes? Em pouco, em quase nada — talvez apenas na recordação perene de algumas noites bem preenchidas...

Cernache do Bonjardim

Exames liceais

Terminaram no Instituto Vaz Serra os exames oficiais do 1.º, 2.º e 3.º ciclos, tendo os resultados sido muito satisfatórios.

Os alunos foram examinados, neste estabelecimento de ensino, por um júri composto de professores do ensino liceal.

III

Havia já duas horas que Bernardo vagueava debaixo da chuva grossa, botas enlameadas, gbardine alagada, mas com tal consolação interior que não notava as poças do caminho, iluminadas pela luz frouxa dos candeeiros erguidos verticalmente ao céu, absortos e quedos. Calcureava as vielas desertas, paulatinamente, entregava-se à satisfação enorme de enfrentar as inclemências do tempo em meditação.

— A vida é assim... monologou. Os homens, reunidos por natural sentido de atracção, ajudam-se mutuamente porque a tradição social os obriga. Pobre ajuda... restringida ao muito obrigado, se faz favor, ditos correntemente, com tal despreendimento que não há ensejo de saborear o seu valor. Também, pensava Bernardo, a mudança radical não traria vantagens; seria transporte muito brusco, talvez para o Pólo... Ah! lá no Pólo, onde cada um sabe de si e se defende, quicá aí fosse encontrada a razão de existir, a vontade de viver... porque, desta maneira, é impossível!

Ao canto de certa rua deserta, Bernardo contemplou fixamente um enorme prédio: *Fábrica de...* Quem seria o patrão? Um pobre homem, afeiçoado aos credos de fazer render o trabalho, encoquinando-se, durante o dia, atrás da secretária monstra, cevada de papéis e mais papéis, assinando cheques ou liquidando facturas. De noite, alegremente transportado ao feliz convívio do lar, acariciando afectuosamente os filhos e a mulher. Todos os dias — mas todos — sempre igual!

Bernardo chegou a casa. De repente, enquanto a chave procurava desesperadamente a ranhura do fecho, acudiu-lhe:

— Talvez no estrangeiro, sim, lá por fora. Ah, como iam distantes as horas de utopia! Agora, conhecidos os povos mais dispares, Bernardo dizia de si para si:

— Em Portugal, cá é que é preciso.

Subiu as escadas, entrou no quarto, acendeu a luz e, maquinalmente, dirigiu-se à mesa de trabalho. Lá estavam os últimos versos de Manuela:

*Quando eu e tu, sòzinhos
O destino pudermos vencer...*

Sim. Talvez o amor constituísse, ainda, a principal fonte de gosto pela vida. Pelo menos... durante algum tempo, porque, anos depois, o Clube apresentar-lhe-ia a proposta de sócio e as noitadas de franca tabulagem e as jantadas amistosas adquiririam então um sabor extraordinário, de mansão, quietude, doçura... para mais algum tempo.

A morte viria, certa, certíssima. — Esperá-la-ei tranquilamente, confessou Bernardo.

E, enquanto se despia, murmurou contrafeito:

— Antes assim, antes assim...

ARTUR ANSELMO

Manuel de Oliveira

Veio à nossa Redacção, cumprimentar-nos e regularizar a sua assinatura, o Sr. Manuel de Oliveira, importante e considerado Industrial em Beira-Moçambique, actualmente gozando merecidas férias em Guia — Pombal.

Muito gratos pelas suas gentilezas.

Legião Portuguesa

(Continuação da 1.ª página)

Sabe como prestar socorro a uma pessoa sufocada?

— Elimine o motivo da sufocação (quarto com gás, vapores, etc.)

— Deite o doente de barriga para baixo e volte-lhe a cara para um lado.

— Procure tirar-lhe qualquer coisa da boca ou da garganta que produza sufocação (use os dedos)

— Se souber, aplique respiração artificial.

*

Em Portugal Continental e Insular, com uma população actual de 8 417 125 pessoas, verifica-se que, no final de 1957, apenas 21 346 indivíduos se inscreveram na D. C. T.. Significa que sómente 0,254% da nossa população compreendeu a verdadeira necessidade desta Organização. Estamos certos de que, um dia, todos os portugueses correrão a alistar-se na D. C. T.. Gostaríamos, porém, que esse dia não fosse « um dia mais tarde », mas já.

Que cada um de nós se compenetre da missão que cabe à D. C. T. e se inscreva quanto antes.

José Leitão da Silva

Regressou há pouco de Luanda — Angola, este nosso amigo e assinante que, acompanhado de sua esposa e filha, vêm à metrópole em gozo de férias.

Cursos de Enfermagem

À semelhança dos anos anteriores, vão funcionar também este ano, na *Escola de Enfermagem do Doutor Angelo da Fonseca*, instalada nos Hospitais da Universidade de Coimbra, os cursos de enfermagem geral, de auxiliares de enfermagem e de enfermagem complementar, para ambos os sexos.

Os candidatos a qualquer destes cursos deverão apresentar na Secretaria da Escola, de 1 a 20 de Setembro, os documentos seguintes:

- Requerimento dirigido ao Director da Escola;
- Certidão narrativa de nascimento;
- Documento comprovativo de habilitações literárias;
- Atestado de bom comportamento moral e civil;
- Dois fotografias tipo « passe »;
- Bilhete de identidade; e
- A quantia de 220\$00 em dinheiro.

As demais condições destes concursos ou quaisquer outros esclarecimentos que os candidatos desejarem, podem-lhes ser prestados no *Hospital da Santa Casa da Misericórdia* desta vila de Figueiró dos Vinhos.

Agradecimento

António da Silva Granada, na impossibilidade de agradecer pessoalmente às pessoas que o visitaram durante o seu internamento no Hospital desta vila, em virtude da operação a que foi submetido, e às que por qualquer forma se interessaram pelo seu estado, vem, por este meio, significar a todas a sua muito grande e sincera gratidão.